ALGUMAS ETYMOLOGIAS

POR

João Brigido

Acarapé.

Acará—peixe (cascúdo)—*Pé*—caminho. Por tanto—Caminho de cascúdos. Chamão a esse peixe, tambem,—bóde.

Aracaty.

Aracaty ou *Aracatú*. Estas duas palavras tupis, combinadas, dão idéa perfeita de uma região, que impressionava pela claridade e mansidão das suas aguas, na embocadura do Jaguaribe. *Ara*—claro, *catú*—bonançoso.

O *ú* de catú tinha som a meio, ou intermedio de *y* na lingua tupi; d'ahi diser-se hoje—Aracaty. E' provavel que, em começo, a palavra tivesse seu suffixo em *y* ou catuy, formando Ara-catu-y, que se converteo, por corruptella, em Aracaty. O *y* nessa expressão designava—aguas.

Aracatuy ou Aracat'y, por synalepha, quer dizer—Aguas claras e bonánçosas.

Arronches.

A villa de instituição portuguesa, que é ainda hoje —Arronches, já teve dois nomes diversos, de origem tupy.

Vamos descriminal-os, Von Martius á vista, Montoya e Gonçalves Dias.

—

Na carta hollandesa de 28 de Abril de 1649, d'esta parte do litoral do *Siará*, lê-se *Iboena-ponga*.

A palavra deve andar corrompida na copia d'essa carta. Hade ser, conforme os lexicographos *guarani* e tupy—*I-nheénga-ponga*.

—

I *[ig, hí]* quer diser, no tupy—agua, lagôa, pôça, etc.

Neénga– voz;

Ponga—estridente.

Temos, pois, que primitivamente o nome de Arronches era este:—Lagôa onde ha canto estridente; por outra, onde havia Araponga (áve-ferreiro).

Ara (corrupção de *guira)* quer diser passaro; *ponga* —estridente.

—

Junto a Arronches está um lugar chamado Maráponga.

Marú quer diser —matto; *ponga* —estridente. D'ahi, Maraponga exprimir esta idéa: —matto, onde havia a mesma voz, ou se encontrava Araponga.

Aqui, era na lagôa; alli, no matto.

—

Depois de Arronches ser conhecida pela denominação de *I-nheénga-Ponga*, passou a denominar-se--*Porangaba;* quer diser —formosura.

Porang significa - bonita; *abá*—creatura.

Maracanahú.

Maracanan-ú—Lugar onde Maracanans bebem. *U*, (verbo) quer diser—beber,

Marangoape.

Marangoape é corrupção de *Maragoa*, *Maragoab* e *Maragoaba*.

Os hollandeses não nos deixaram o nome, que os indigenas davão ao local da cidade actual. Dérão, porém, á serra em frente o de—*Marágoa*, que se encontra escripto—*Marágoaba*, em documentos portugueses, posteriores á evacuação.

A parte explorada da serra, a saber, o lugar ora chamado—*Taquára*, tinha o nome indigena de—*Itarema*.

Pirapóra, onde os hollandeses encontraram uma aldeia, denomina-se na carta d'elles,—*Pirabedoba*.

O riacho, que désce de Taquára, chama-se—*Itarema-Igeoaba*.

Marágoa, Maragoab e Maragoaba?...

Entre os portugueses, não houve, sinão um—*b*—de mais e, por fim, mais um—*a*.

Marú quer diser—matto.

Goa e *Goab*, que Montoya diz—*Guab* e o mesmo que *Qua*, quer diser—*apertado, cerrado*, etc.

D'est'arte, Maragoa, Maragoab, Maragoaba, finalmente Maragoape, tudo quer diser—Matto fechado, serrado, etc.

Modubim.

Modubim, hoje estação da via ferrea de Baturité tem o seu nome verdadeiro (primitivo) na carta hollandeza de 1649. Era *Mondoig*.

Mondo—verbo, que quer diser—caçar; *ig*—agua, lagôa, etc. Ségue-se ser—lagôa, onde se encontravam passaros e animaes, onde os indios caçavão.

Diz o documento hollandez que era uma grande lagôa, em quanto chamava pequena a de Arronches. Hoje, os papeis estão invertidos, devendo acreditar-se que Mondoig só era apparentemente maior; isto é, tinha mais superficie e menos profundidade, do que a antiga Inboena-Ponga, e veio a perder a sua extensão, em consequencia das aluviões, procedentes da collina ou coxilha, que corre ao sul.

Pirapora.

Pira—peixe, *póra*—habitante; lugar onde se encontrava peixe.

—

Pirá-pé-dóba dos hollandeses, quer diser: *Pirá*—peixe; *Pé*—caminho; *Doba* (menos o—*d*—, que não é inicial tupy) ou *Obá*—aberto (adj. Montoya).

Em conclusão:—Caminho aberto de peixe, riacho, etc.

—

Ita-remo-ig-eo aba...

Esta palavra composta, quer diser -Riacho do defuncto.

Eo quer diser—morto; *ab*, ou *abá*—homem.

Quixeramobim.

Não se sabe, porque combinações, houve quem chegasse á extranha decifração da palavra Quixeramobim em *Vacca-gorda.*

Nem magra, nem gorda, conhecião os indios, que frequentavão a região.

A vacca lhes foi desconhecida até muito depois da descoberta.

Quixeramobim é Kieramobim, ou Kieramobi, como se lê na sesmaria concedida a Gregorio de Britto Freire em 1704.

Von Martius dá a esse sitio o nome de *Quixeramobine*, o reconstruindo segundo o *tupy;* mas já o encontrando corrompido.

Na concessão indicada, se disse que o gentio chamava *Rimaré* ao rio, que hoje corre á esquerda da cidade, e pela frente da Egreja.

Nos parece, no entanto, que, no manuscripto official aquella palavra foi graphada com o descuido costumado, dando lugar a equivocos. Dever-se-hia ter escripto—*Rinmeré*, isto é, Rio-baço, turvo, pardacento, etc.

Rin quer dizer—rio, no *guarany* (Montoya). *Mereé* quer dizer no *tupy*—baço, pardacento, etc., (Martius, fr. Francisco de N. S. dos Prazeres, Gonçalves Dias, etc.)

Alguem, que nos leia, levará á má conta procurarmos raizes da palavra *Rimaré* em duas linguas geralmente tidas por distinctas—o *tupy* e o *guarany*.

Neste particular, porém, preferimos estar com uma menoria, que tende a ser maioria nas lettras patrias. Não existiram as duas linguas, quando muito houve dialectos da lingua *geral*, fallada na America meridional. Toda distincção hodiérna procede de influencias orthoepicas.

A lingua dos nossos autochtones foi graphada ao norte por portuguezes, e ao sul por hespanhóes, entre os quaes o valor prosodico das consoantes não era o mesmo.

Os sons, que se percebião ao selvagem, se figúrão, na prosodia dos dois povos, de accordo com os alphabetos respectivos, ou accentuação congenere.

Os Snrs. Barbosa Rodrigues, Couto Magalhães, e talvez Baptista Caetano o demonstram nos estudos ethnographicos, com que tem avassallado as opiniões.

Taquara.

Taquára é a parte do norte, e mais sêcca da serra de Marangoape. O nome lhe vem de *Taquár*, generico nos bambús,—ôco, furado, tubular, etc. *Taquár-cê*, ou *Tacoára-cém*, queria diser—canna de assucar.

Itarema, devia ser uma subdivisão da serra da Taquára; local, precisamente, onde o commissario hollandez Hendrich Van Ham tinha a sua residencia, durante as suas tentativas de extrahir prata.

Ita (pedra) *eyma* ou *éma*—sem. Temos, pois, que era um logar, onde não havia pédras.

Trahiry.

Tanayra—y—quer diser—Agua, onde se encontra o peixe—trahira.